



Boletim UENP EXPLICA: Fisioterapia e Inovação

Ciência e Cultura para todos

Volume 2/Nº15

(24 de novembro de 2021)

ISSN 2675-3235

ENTENDENDO INOVAÇÃO E FISIOTERAPIA

Inovação e Fisioterapia

por Rafaela Maria de Souza (UENP)

A Fisioterapia tem como definição ser uma ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, traumáticas e por doenças adquiridas. Estando, portanto, o fisioterapeuta habilitado à construção do diagnóstico dos distúrbios cinéticos ou cinesiológicos funcionais, à prescrição das condutas da fisioterapia, à sua ordenação e indução no paciente, bem como ao acompanhamento da evolução do quadro clínico funcional e às condições para alta do serviço.

Quando se trata de inovação, estamos falando do conceito de fazer algo novo, ou melhoria de algo que já existe, de uma

maneira diferente. A inovação pode afetar diversos segmentos e ter diferentes impactos, e com a Fisioterapia não é diferente: ela também se beneficia dessa mudança. Portanto, associada à inovação, a Fisioterapia pode inovar através de um produto (criação ou modificação de um equipamento ou aplicativo para avaliação e tratamento); de processos (implantação de novas formas de relações com o paciente); de inovação organizacional (realização de treinamentos para a equipe da clínica); de marketing (criação de um site e utilização das redes sociais).

O avanço contínuo da tecnologia tem aumentado as possibilidades de atuação; com isso, surgem novas oportunidades para o

tratamento e cuidado integral do paciente. Devemos ter em mente que o fisioterapeuta é um profissional que atua nos três níveis de atenção em saúde, e para cada nível existem diversos problemas que podem ser solucionados por meio de ações inovadoras. Conhecer tendências no mercado da Fisioterapia é essencial para desenvolver um bom trabalho, com aprendizado contínuo que se traduz em aperfeiçoamento profissional. Inovações na fisioterapia vêm mostrando novas dinâmicas e oferecendo práticas mais interativas, o que tornam as sessões de atendimento mais interessantes e promovem uma maior adesão ao tratamento.



A ESPECIALISTA RESPONDE



Dra. Paola J. Valenciano (UENP)

Quais as principais inovações na Fisioterapia?

O surgimento de novas tecnologias, além dos avanços científicos proporcionaram aos fisioterapeutas a oportunidade de utilizar recursos tecnológicos adequados aos diferentes contextos. Por exemplo, na avaliação fisioterapêutica, a internet 4G e o desenvolvimento de aplicativos para uso em smartphones possibilitaram monitorar o nível de atividade física em pessoas com dificuldades motoras. Vale ressaltar a confecção de recursos assistivos em impressora 3D, bem como o uso de realidade virtual por meio de jogos interativos, o que tem se mostrado um excelente aliado ao tratamento. A parceria entre a Fisioterapia e as outras áreas do conhecimento como Robótica, Engenharia e Ciências da Computação, em conjunto com investimentos em pesquisa, é fundamental para a inovação.

PARA OBTER MAIS INFORMAÇÕES

Projeto Realidade Virtual para adolescentes com Paralisia Cerebral

paola.valenciano@uenp.edu.br



Fonte: VALENCIANO (2021)

CONHECENDO MAIS...

Pandemia e Inovações

por Dra Berlis R. S. Menossi (UENP)

Na Fisioterapia Ortopédica Traumatológica e Esportiva, podemos afirmar que uma das maiores inovações tecnológicas é o dinamômetro isocinético, que serve para avaliação, tratamento e treinamento de força, potência e trabalho de várias articulações do corpo humano, considerado “padrão ouro” na pesquisa científica e na prática clínica. Grandes clubes esportivos o possuem, assim como nosso Laboratório de Avaliação Física com ação concomitante na Clínica de Fisioterapia da UENP/CCS, Campus de Jacarezinho. Apresenta grande utilidade prática, valor científico e atuação na formação dos acadêmicos, voltando seus resultados à comunidade local, podendo ser utilizado até mesmo na neurologia. O dinamômetro isocinético avalia pacientes em pré e pós-operatórios, guia tratamentos e tempo ideal de alta. Pensando em ensino, pesquisa e extensão, cita-se a ação dos projetos de extensão que se fizeram tão necessários para a Saúde neste período de pandemia, reinventando os tratamentos da Fisioterapia, que

passam a ser remotos, síncronos e assíncronos, utilizando-se as mídias sociais. Outro exemplo, são os projetos “Saúde da Criança”, pelo qual são feitas três publicações semanais e, agora, serão lançados dois e-books em Instagram e Facebook, como forma de orientar a prevenção da obesidade infantil por meio de atividade física durante o isolamento social, e disponibilizar receitas com alimentação saudável. As pesquisas também ganham metodologias virtuais, e, no ensino, aflorou o uso de smartphones, notebook, Ipad. As práticas clínicas são realizadas por videoconferências, *apps* de mensagens e cartilhas remotas, acompanhando virtualmente o paciente. Assim, seguimos nos reinventando com programas de ensino e monitores, motivando as ações, dando-nos as mãos e, mesmo diante das intempéries climáticas que destruíram a Clínica de Fisioterapia, tornamo-nos mais aguerridos por inovações.



editorauenp

atendimento.editora@uenp.edu.br

Corpo Editorial: Anney T. Giordani;
Diná T. Brito; Priscila A. B. F. Pires; e
Thiago A. Valente.